



JANELA TEOLÓGICA

Paulo Raposo Correia

PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE NAUM

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

LIVRO DE NAUM

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	4
TEMA	4
ANÁLISE DO LIVRO	4
CONTEÚDO	8
I. JEOVÁ, O JUSTO JUIZ (cap. 1)	8
II. O JULGAMENTO JUSTO DE JEOVÁ (caps. 2 e 3)	9
QUESTIONÁRIO	10

LIVRO DE NAUM

"Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos." (Na 1.8)

INTRODUÇÃO

NAUM significa "compassivo".

Naum, um livro repleto de contrastes, descreve o poderoso imperialismo de uma despótica nação pagã e declara o triunfo final e certo da justiça e da soberania de Deus.

O motivo imediato dessa profecia foi a pressionante questão da justiça de Deus e de sua fidelidade às suas promessas. Uma poderosa nação, dotada com largas forças militares e riqueza econômicas, a Assíria, havia dominado os destinos das nações circunvizinhas, incluindo Judá. Cobrando um tributo opressivo e infligindo pesada escravidão, ela transformara a Judá, quase num estado vassalo. A fim de proteger-se, Judá havia entrado numa aliança com outras nações, abandonando a promessa de Deus de sustentar e proteger o seu povo.

A vida nacional de Judá, por conseguinte, tornou-se tênue. Sua vida espiritual definhava, e sua segurança era constantemente posta em perigo pelas hordas assaltantes de Nínive. Levantou-se assim a questão: "Teria Deus se esquecido de Judá? Por que a ímpia Assíria prospera, enquanto nós sofremos? As promessas de Deus são inúteis?" Judá sentia falta de uma resposta segura para essas perguntas, e grande desespero prevalecia na terra.

Subitamente a voz de Naum trovejou: "Nínive cairá. Deus preservará o seu povo". Sua profecia parece incrível para aqueles dotados de limitada compreensão espiritual. Seu propósito era duplo: predizer a destruição de Nínive por causa do pecado; e mitigar a lastimável falta de esperança de Judá, assegurando-lhe que as promessas de Deus são verdadeiras. A profecia de Naum tem apenas um tema: Nínive cairá, Judá será vindicada.

Quanto ao estilo literário, o livro é, ao mesmo tempo, poético e profético, combinando uma vívida descrição simbólica com a direta franqueza da afirmação profética. O capítulo primeiro é, em primeiro lugar, um salmo, enquanto os capítulos dois e três são proféticos.

A mensagem de Naum tem início com uma ousada declaração sobre a natureza de Deus, a premissa sobre a qual a profecia está baseada. "*O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e reserva indignação para os seus inimigos.*" (Na 1.2). Esse tema atravessa o livro.

Visto que a Assíria havia pecado desconsiderando a Deus, seria completamente destruída. Judá mostrara-se infiel ao desconfiar de Deus e entrar em aliança com nações estrangeiras. Ficaria avisada pela condenação de Nínive.

A mensagem de Naum é pertinente para todas as eras. Aqueles que arrogantemente resistem a Deus e não confiam humildemente nele, de que ele proferirá e cuidará deles,

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

inevitavelmente experimentarão a sua ira; mas aqueles que nele depositam a sua confiança serão preservados em seu amor.

AUTORIA

Praticamente nada se sabe a respeito de Naum. Profetizou para a tribo de Judá (Na 1.15), e não para as dez que estavam no cativeiro. Era nativo de Elkosh, uma aldeia que alguns creem ter sido situada na Galileia. Ele profetizou durante o reinado de Ezequias, e foi testemunha do sítio de Jerusalém por Senaqueribe, acontecimento esse que pode ter sido a ocasião da sua profecia.

TEMA

O livro de Naum tem um único tema saliente: a destruição de Nínive. É a sequência da mensagem do profeta Jonas, por cujo ministério os ninivitas foram conduzidos ao arrependimento e salvos do castigo iminente. É evidente que mudaram de opinião a respeito de seu primeiro arrependimento e de tal maneira se entregaram à idolatria, crueldade e opressão, que 120 anos mais tarde, Naum pronunciou contra eles o julgamento de Deus em forma de uma destruição completa. “Foi o objetivo de Naum, inspirar os seus patrícios, os judeus, com a segurança de que, por mais alarmante que parecesse a sua posição, expostos aos ataques dos poderosos assírios, que já haviam levado as Dez Tribos, os assírios não somente fracassariam nos seus ataques contra Jerusalém (Is 36 e 37), mas que Nínive, sua própria capital, seria tomada e seu império derrotado. Isto não seria pelo exercício arbitrário do poder de Jeová, mas sim em consequência das iniquidades da cidade e do seu povo”.

O tema de Naum pode ser exposto da seguinte maneira:

➔ NÍNIVE CAIRÁ, JUDÁ SERÁ VINDICADA.

ANÁLISE DO LIVRO

O lugar que este livro ocupa na ordem dos profetas menores, depois de Miquéias e antes de Habacuque e Sofonias, dá a entender que foi escrito entre o princípio do reinado de Ezequias e o final do reinado de Josias (Mq 1.1; Sf 1.1), porque este profeta faz referência à destruição de Noamom (Tebas, Egito) (Na 3.8-10), tomada pelos assírios em 664 a.C., e prediz a queda de Nínive, (v.7), que ocorreu pelo ano 600 a.C. Tudo isto marca os limites do tempo em que o livro foi elaborado, que vem a ser nos 58 anos decorridos entre os dois acontecimentos citados, quando o povo se achava triste, pelas persistentes invasões dos assírios e pelo cativeiro de seu rei. O tema da profecia é o peso de Nínive (Na 1.1). Insiste em declarar que Jeová é Deus zeloso e vingador, que se arma de furor

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

contra seus adversários e ao mesmo tempo serve de baluarte para os que nele confiam (vv.2-8); acusa o povo de se mostrar indiferente para com aqueles que falavam contra o Senhor e que o aconselhavam a abandonar o seu serviço (vv.9-11); declara firme o propósito que Deus tinha de livrar o seu povo (vv.12-14); e exorta-o a permanecer fiel ao Senhor e às suas ordenanças (v.15). Nestas bases, o profeta passa a descrever a destruição das nações que estavam em oposição ao reino de Deus; descreve o sítio da cidade (Na 2.1-10) e aproveita a ocasião para mostrar o seu estado lastimável, semelhante a uma caverna de leões (vv.11-13). Voltando a descrever o sítio, atribui as desgraças que ela sofre à multidão de seus crimes (Na 3.1-4). Aludindo a eles, o profeta Naum faz uma comparação entre ela e uma prostituta, castigada com vergonha e opróbio (vv.5-7).

Chama a atenção para No-Amom, Tebas, cujos habitantes sofreram o cativoiro, sendo superior a Nínive (vv.8-10), e anuncia que esta cidade será igualmente destruída (vv.11-19). Em Naum 3.8-10, a versão de Figueiredo traz Alexandria, o que é um grosseiro anacronismo, onde se lê NoaAmom, isto é, Tebas do Egito na V.B, e em Almeida.

A profecia começa com uma introdução poética em composição de ordem alfabética (Na 1.2-15), bem a feição de um salmo cujos versículos começam por uma letra como se vê no Salmo 119. O autor do livro faz mais: serve-se dos sons consecutivos das letras para assinalar os tópicos e não os versículos, e para acompanhar cada um dos tópicos simples ou em grupos, no curso de sua majestosa oração. Educa o ouvido para entender certos sons e ouvi-los com prazer. Assim pois:

- I. O profeta enuncia uma doutrina referente a Jeová, Deus de Israel (soando o **aleph** na primeira palavra **el**, Deus), doutrina que serve de fundamento à verdade em que assenta a sua profecia, a saber, que Jeová, posto que tardio em se irar, toma vingança sobre seus adversários (vv.2-3); em que o **aleph** dá começo às palavras mais importantes. Depois, passa a descrever a majestade e o poder de Jeová, servindo-se na natureza, dizendo: O Senhor anda entre a tempestade e o torvelinho, e debaixo de seus pés se levantam nuvens de poeira (a letra **beth** soa três vezes nesta parte do v.3); ameaça o mar, e ele o seca, e muda todos os rios num deserto. Basã e o Carmelo perderam a força e a flor do Líbano amorteceu (o v.4 começa com **gimel**); os montes foram por ele abalados e os outeiros ficaram desolados e a terra e todos que nela habitavam, tremeram diante dele (v.5); neste versículo o **gimel** aparece quatro vezes em palavras proeminentes, e quatro vezes também se emprega a conjunção **vaw**; diante da face da sua indignação, quem é que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? (v.6); as palavras de mais forte expressão começam, uma vez com **zayin** e duas vezes com **heth**, em sua própria ordem. A verdade assim exposta, compreende, de um lado, a bondade de Deus para com o seu povo e o conhecimento que ele tem de cada um dos que esperam nele (v.7); as palavras começam com **teth** e **yodh**; e de outro lado, a destruição completa do mal (v.8); a palavra principal sendo **kalah**, retém os dois sons **kaph** e **lamedh**, acompanhadas duas vezes pelo som **mem** na palavra "lugar". Chega-se ao clímax da doutrina.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

- II. Abre-se uma nova seção do excelso discurso, em que o profeta fundamenta as suas predições nas verdades já expostas. Insiste na inutilidade da oposição a Jeová; primeiro em forma interrogativa (v.9); cuja parte principal começa com outro **mem** e termina com **num**; em seguida faz uma declaração, repetindo as conclusões da seção doutrinal, em que se repete a sequência dos sons **kaph**, uma vez e **lamedh**, duas vezes, nas duas palavras que dominam o pensamento, **kalah** e **lo**, seguidas imediatamente pela repetição de **mem** três vezes. Em seguida, o profeta prediz a destruição dos inimigos de Deus (vv.10-13); nestes versículos a letra **samekh** entra quatro vezes no princípio de quatro palavras consecutivas, sibilando (assobiando) pelo versículo 10, enquanto **ayin**, arrasta-se quatro vezes em palavras consecutivas do versículo 11, e outras quatro vezes na segunda metade do versículo 12 e na primeira palavra do versículo 13. Segue-se a predição acerca do livramento do povo de Deus (v.14); neste versículo a letra **tsadhe** está no princípio do versículo e **goph** é a letra inicial das duas palavras finais. Finalmente, em vista das verdades expostas, o profeta exorta o povo a continuar firme e sem desfalecimento no seu serviço e nos atos de seu culto (v.15); neste versículo as letras **resh**, **sin** e **shin**, soam repetidamente na primeira metade do versículo e a letra **tav** é a última do versículo e o som final da profecia que começa com **aleph**. O último versículo pelo sentido como pelo ritmo, forma a transição para o capítulo II.

As letras **daleth** e **pe** não se encontram nesta enumeração; mas quando se disser toda a história dos sons, as encontraremos lá. O ouvido ficara satisfeito, ouvirá tudo quanto deseja ouvir. O discurso exaltado do profeta começa com a letra **aleph** no versículo 2, ouvindo-se também o **beth**, enquanto no fim do versículo as duas letras soam juntas; **aleph** ouve-se duas vezes no princípio do versículo 3, seguida de **gimel** e de **daleth** juntas; depois, **beth** aparece duas vezes seguida de **daleth**; **aleph** e **beth** aparecem de novo na palavra característica do encerramento, seguidas de uma palavra que tem **gimel**; o versículo 4 começa com **gimel** e deixa ouvir repetida a letra **beth**, e o **aleph** faz-se ouvir no princípio e no fim da última cláusula. Nestes versículos o **aleph** aparece dez vezes como letra radical; **beth**, sete vezes também como radical, **gimel** e **daleth** duas vezes cada uma. **Tau** não aparece nos primeiros dois versículos e a letra **sin** não soa até ao versículo 3. O grupo de letras, desde **he** até **yodh** é empregado com certa parcimônia. A letra **he** começa e termina o versículo 5, e repetida nele várias vezes; e a letra **vaw**, vê-se no princípio ou no fim de quase todas as palavras. O pensamento do versículo 6, está incorporado em uma palavra que começa com **zayin** repetida duas vezes com sinônimos que começam com **heth**. **Teth** principia o versículo 7; a palavra enfática de introdução à última cláusula começa com **yodh**. A primeira parte do poema exhibe uma exultante conclusão, anunciando que a iniquidade será destruída; e a segunda parte repete esta mesma verdade, como base profética e fundamento para as suas exortações (vv.8-9). Entre estas duas partes, e como transição da primeira para a segunda, existe uma pergunta, mostrando quão louca é a resistência contra Jeová. Em cada passagem o poeta emprega os sons consecutivos **kaph**, **lamedh** e **mem**; o essencial do assunto começa por **mem** e termina por **nun**. Nos versículos 9-11, os sons de **mem**, **nun**, **samekh**, **ayin** e **tsadhe** são muito frequentes e dominantes. A letra **pe** também se vê, porém, em completa subordinação, e talvez sem emprego intencional da parte do profeta; todavia a sua ocorrência agrada ao ouvido. Nos

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

versículos 13 e 14, as letras **goph**, **resh**, **shin** e **tav** tem proeminência muito legítima; **tav**, **shin** e **resh**, no final das sílabas consecutivas do princípio do versículo 13, e **shin**, **goph**, **resh** e **tav** no princípio das sílabas das últimas quatro palavras do versículo 14. No versículo 15, a letra **resh** aparece em três palavras consecutivas seguidas de **sin** e **shin** nas mesmas palavras, e terminando com a radical **tau**.

MENSAGEM DE NAUM

Naum profetizou durante o reinado de Ezequias, provavelmente uns 150 anos depois de Jonas. Ele tinha somente um assunto – a destruição de Nínive. Segundo Diodoros Sículus a cidade foi destruída quase um século mais tarde, precisamente como foi predito. A profecia é continuada e o tema moral é a santidade de Jeová, que há de visitar o pecado com juízo (Scofield).

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DECLARADO

Esta declaração é baseada sobre o caráter justo de Jeová. Ele é bom, e uma fortaleza no dia de tribulação para os que confiam nele, mas, embora "tardio em irar-se" (Na 1.3), Ele não é incapaz de irar-se. O iníquo não será absolvido, nem o transgressor desculpado. Deus é o governador moral do mundo, e vingará a rebelião dos homens e das nações.

O rei assírio tinha planejado mal contra Jeová, mas sua capital seria destruída; Jeová poria fim a ele. Judá, que tinha sido afligido pela Assíria, não teria mais nada que temer, porque os mensageiros, atravessando as montanhas da Judeia, proclamariam a derrota dos assírios.

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DESCRITO

Seria difícil ultrapassar este capítulo em poder gráfico e imaginação vívida. Primeiro descreve-se a aproximação dos assaltantes, e a cidade, é exortada a olhar para as suas defesas e preparar-se para o assalto. Os babilônios e medos cercam a cidade; seus escudos são vermelhos, suas capas escarlatas, o aço das espadas nas rodas dos seus carros brilha como fogo quando correm pelas ruas como relâmpagos. O rei da Assíria vira-se para seus valentes, mas vê que eles estão fugindo. Ainda mais, os açudes ao norte da cidade têm desmoronado e as águas do Tigres inundam a cidade. Faz-se uma tentativa de reanimar o povo, mas é em vão: os invasores entram, e começam a pilhagem, e o lugar que havia sido como a morada de leões fica destruído para sempre. O capítulo seguinte conta o "porquê" disto.

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DEFENDIDO

Era uma cidade de sangue, cheia de mentiras e rapina. As crueldades dos reis da Assíria têm sido contadas pelos historiadores. Era uma cidade cheia de iniquidades. Por mais de cinco séculos Nínive tinha dominado as fortunas da Ásia ocidental, e tinha movido vários dos profetas a denunciarem as suas perversidades.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

Durante séculos a localidade de Nínive tem sido um árido deserto; por séculos a sua situação ficou duvidosa. Deus tinha dito "farei a tua sepultura" (Na 1.14) e ele a cavou funda e larga, e atirou a cidade nela, para não mais ser vista, salvo quando a enxada do arqueólogo a explorasse (Scroggie).

O Dr. Kirkpatrick considera que o profeta Naum residia em Nínive quando escreveu a sua profecia. Todas as suas alusões a Judá são favoráveis. Ele nada diz sobre as iniquidades do antigo povo de Deus.

A grande lição ética de Naum é que o caráter de Deus o torna não somente tardio em irar-se e um refúgio para os que confiam nele, mas também um que de maneira alguma terá por inocente o culpado (Na 1.3). Ele pode ser justo e justificador de quem crê em Cristo (Rm 3.26), mas somente porque a sua santa lei tem sido vindicada na cruz.

REFERÊNCIA A NAUM NO NOVO TESTAMENTO

As palavras de Naum (Na 1.15) "Eis sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que anuncia a paz" são quase como as que se acham em Isaías 52.7. De um destes profetas, ou talvez na lembrança de ambos, são elas citadas por Paulo em Romanos 10.15.

CONTEÚDO

- I. Jeová, o justo Juiz (cap. 1)
- II. O julgamento justo de Jeová (caps. 2 e 3)

I. JEOVÁ, O JUSTO JUIZ (cap. 1)

Antes de descrever o julgamento de Nínive, o profeta descreve o Juiz, Jeová, a quem nos apresenta, não como um executor injusto e caprichoso, mas um que é tardio em irar-se, que espera pacientemente os frutos do arrependimento antes de castigar.

“Naum é o complemento de Jonas. Jonas revela o julgamento de Nínive suspenso e Naum o julgamento executado. Os ninivitas arrependem-se, conforme descrito em Jonas, razão porque Deus se arrependeu da sua misericórdia que tinha mostrado naquele tempo, e derramou a sua ira sobre eles. Dessa ira se disse: ‘O valor permanente do livro consiste em apresentar, como em nenhum outro livro do Antigo Testamento, o quadro da ira de Deus’. Não devemos imaginar, ao pensarmos na ira de Deus, que seja algo semelhante ao furor ardente, apaixonado, cego e insensato de um homem enraivecido. Ele é tardio para se vingar, mas uma vez ultrapassado o limite, devido ao estado de coisas que exigem a nova atitude de vingança, Ele é tão irresistível qual um furacão que furiosamente agita o mar, ou como um vento dos desertos que passa sobre a terra deixando-a em desolação. Veja como as palavras ‘zelo, vingança, ira, furor, indignação, ferocidade, fúria’ descrevem o fato impressionante da ira de Deus. No homem a ira chega a ser o seu soberano e o domina. Deus é sempre o soberano da sua ira e a usa”.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

1. O tema do livro: O peso de Nínive (v.1)
2. Deus é um Deus zeloso que toma vingança contra os seus adversários, mas que é tardio em irar-se e que no julgamento se lembra daqueles que confiam nele (vv.2-8)
3. Em vão os assírios imaginam que possam resistir ao Senhor e destruir o seu povo (vv.9-11)
4. Porque Deus certamente libertará os seus (vv.12-14)
5. Porque o Senhor libertará o seu povo, eles devem permanecer fiéis a ele e a seu serviço (v.15).

II. O JULGAMENTO JUSTO DE JEOVÁ (caps. 2 e 3)

Nínive, cuja destruição foi predita pelo profeta, era naquele tempo a capital de um grande e florescente império. Era uma cidade de vasta extensão e população, e era o centro do comércio principal do mundo. Sua riqueza, no entanto, não derivava totalmente do comércio. Era uma cidade sanguinária, cheia de mentiras e de rapina (Na 3.1). Saqueava as nações vizinhas, e o profeta a compara a uma família de leões, que "enche suas cavernas de presas e os seus covis de rapina" (Na 2.11-12). Ao mesmo tempo estava consideravelmente fortificada. Relatou Diodoro Sículos que os seus muros colossais mediam cem pés (cerca de 30 metros) de altura, e eram tão largos em cima que três carros de guerra podiam passar ao mesmo tempo; dispunham de 1.500 torres e que desafiavam todos os inimigos. Mas foi tão completamente destruída, que no segundo século depois de Cristo, nenhum vestígio dela permanecia; e o seu próprio local por muito tempo era uma questão de incerteza – Angus-Green.

Escavações extensas e importantes descobertas arqueológicas foram realizadas nestes últimos anos entre as ruínas de Nínive. Botta (italiano) começou os seus trabalhos em 1842; Layard, em 1845; Rassam, em 1852; e Loftus, em 1854. Os resultados das suas investigações no tocante à extensão, ao carácter e à variedade dos seus mármores, esculturas e inscrições trazidas à luz, têm confundido os zombadores das Sagradas Escrituras, proporcionando encantos aos arqueólogos e colecionadores de antiguidades, e surpreendido o mundo inteiro.

1. O sítio e a captura da cidade (2.1-13)
2. Os pecados da cidade (3.1-7)
3. A sua destruição total será tão certa quanto a da cidade egípcia de No-Amom, uma cidade que uma vez era poderosa e populosa (3.8-19).



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

QUESTIONÁRIO

01 - Qual a mensagem do livro de Naum?

R ⇒ Ele tinha somente um assunto – a destruição de Nínive.

02 - Qual a referência de Naum no Novo Testamento?

R ⇒ As palavras de Naum (1.15) “*Eis sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que anuncia a paz*” são quase como as que se acham em Isaías 52.7. De um destes profetas, ou talvez na lembrança de ambos, são elas citadas pelo apóstolo Paulo em Romanos 10.15.

03 - A mensagem de Naum foi restrita à sua época?

R ⇒ Não, é pertinente a todas as eras. Aqueles que arrogantemente resistem a Deus e não confiam humildemente nele, que proferirá e cuidará deles, inevitavelmente experimentarão sua ira; mas aqueles que nele depositam a sua confiança serão preservados em seu amor.

04 - Quais as cinco verdades constantes de Naum 1.3?

R ⇒

- 1) Deus é tardio em irar-se;
- 2) Deus é grande em poder;
- 3) Deus jamais inocenta o culpado;
- 4) Deus é onipotente;
- 5) Deus é soberano.

05 - Em Naum 1.6 encontramos as razões da ira de Deus e o remédio é apresentado; quais são?

R ⇒

As razões da ira de Deus:

- a) orgulho.
- b) crueldade.
- c) impenitência (conforme todo o livro).

Remédio:

- a) reconhecimento de Deus.
- b) confiança nele (“*O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia, e conhece os que nele se refugiam*” – Na 1.7).

06 - Uma vez que o profeta Naum focaliza a ira de Deus, o que nós podemos entender a esse respeito?

R ⇒

A ira de Deus:

- (i) é tardia (Êx 34.6-7; Ne 9.17b; Sl 103.8; Jn 4.2);
- (ii) é certa (conforme Jó 14.13; Sl 76.7; Na 1.6);
- (iii) é justa (conforme Lm 1.18; Rm 2.5-6; 3.5);
- (iv) é inevitável (conforme Jo 3.14-18; Rm 8.1; 3.25).

Isto deve ser continuamente lembrado, enquanto este livro é estudado.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

07 - Em Naum 1.2-3 encontramos algumas características de Deus: zeloso, vingador, cheio de ira, indignação, furor e cólera. Mas é somente isso?

R ⇒ Não. Deus é um Deus de amor, mas também de ira. Aqueles que não entregarem suas vidas a ele, um dia conhecerão a sua ira, a qual é reservada para os seus inimigos. Em Jesus Cristo somos salvos, da ira de Deus (conforme 1Ts 1.10).

08 - Se a profecia de Naum prediz a destruição de Nínive, como entender, as palavras de Naum 2.1 “O destruidor sobe contra ti, ó Nínive. Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!”?

R ⇒ Essas quatro ordens a Nínive são irônicas, como as instruções do profeta Elias aos profetas de Baal em 1Reis 18.27.

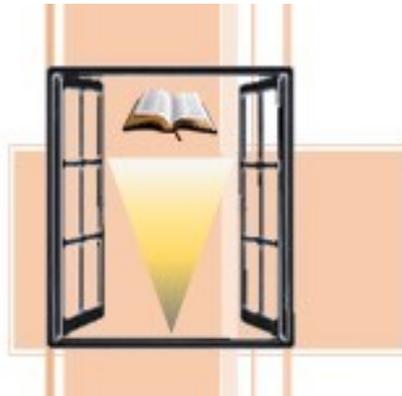
09 - Lendo Naum 2.11-13 vemos que Nínive, a cidade que era tão orgulhosa, forte, rica e independente de Deus, é reduzida a nada pelo Senhor dos Exércitos e nunca mais reinará (conforme Mateus 26.52). O que isto representa?

R ⇒ O julgamento de Deus sobre a nação corrupta:
1) Nínive arrependeu-se (conforme Jonas 4) e voltou a pecar mais;
2) A destruição de Nínive:
a) completa e final;
b) descrita em Naum 2.1-3.
3) advertência a Nínive:
a) deve haver confiança em Deus pelos indivíduos de uma nação (Na 1.7);
b) deve haver arrependimento nacional (conforme Provérbios 14.34; Isaías 60.12; Salmo 33.12).

10 - Por que todos os esforços de Nínive para resistir ao ataque seriam inúteis (Na 3.14-19)?

R ⇒ Porque Deus já havia decretado a sua queda. Seu pecado tinha raízes profundas demais para ser curado. Depois de muitas oportunidades, Nínive não se arrependeu, nem buscou a misericórdia Divina. Agora ela deveria receber a ira de Deus. Deixemos que nações e indivíduos observem e aprendam com Nínive.





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
